



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDSON FELIX DE VASCONCELOS**

**O BULLYNG NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Vitória de Santo Antão

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDSON FELIX DE VASCONCELOS**

## **O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Dra. Solange Porto.

Vitória de Santo Antão

2015

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

V331b Vasconcelos, Edson Felix de  
O bullying nas aulas de educação física escolar / Edson Felix de  
Vasconcelos. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

27 folhas.

Orientador: Solange Maria Magalhães da Silva Porto  
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura  
em Educação Física, 2015.  
Inclui bibliografia.

1. Bullying. 2. Educação física – estudo e ensino. I. Porto, Solange Maria  
Magalhães da Silva (Orientador). II. Título.

371.58 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-060/2015**

**EDSON FELIX DE VASCONCELOS**

**O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Solange Porto

---

Prof. Dr<sup>o</sup>.Haroldo Moraes de Figueiredo

---

Prof. Edilson Laurentino dos Santos

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha família pela fé, confiança e apoio incondicional.

A minha orientadora pela paciência e dedicação demonstrada no decorrer do trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## AGRADECIMENTOS

---

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais e minha irmã que acreditaram em mim.

A minha esposa, Dayana Isabelle, que sem ela não havia conseguido concluir esta graduação, pois em todos os momentos deste curso me incentivou, ajudou e passou noites de sono ao meu lado, essa vitória também é sua meu amor!!!

A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Solange Porto, pela dedicação e entusiasmo com que orientou este trabalho.

À Universidade Federal de Pernambuco, especialmente ao Núcleo de Educação Física e Ciência do Esporte, campus Vitória, pela oportunidade de realizar o curso.

A todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

E a todos que de alguma forma me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho, o meu muito obrigado.

*Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que me adentra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra; **SALMO 144,1***

## RESUMO

---

O fenômeno Bullying é um dos mais discutidos temas em todo o mundo, o que desperta crescente interesse para os próprios alunos, pais, profissionais de educação e da saúde, e outros. Diversos estudos, publicações, ideias, opiniões, sugestões surgem com o objetivo de explicar o fenômeno e os motivos que leva o indivíduo ou grupo a agir de forma deliberada, e muitas vezes, tão cruel. Essa problemática é cruel, epidêmica e prejudica as relações humanas, e está se alastrando pela escola, onde a diversidade dos sujeitos fica exposta, tornando causa de preocupação para pais, professores e os próprios alunos. O objetivo do estudo foi verificar os problemas e consequências do Bullying nas aulas de educação física. Na metodologia foram utilizadas como método uma coleta de dados, com pesquisa de periódicos publicados nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Google e em sites correlacionados. Foram selecionados artigos encontrados com resumo e texto completo, disponíveis em meio eletrônico na língua portuguesa, inglesa e em espanhol. A palavra-chave utilizada na busca dos artigos foi “Bullying ,“escola” e “Educação Física”. Foram excluídos da pesquisa os trabalhos que apresentaram informações que não se enquadravam no objetivo do trabalho. E foram incluídos na coleta de dados, aqueles que além de possuir informações condizentes com o tema do trabalho, se encontrem entre os anos de publicação de 2005 a 2015. Os resultados obtidos a partir desse trabalho foram com base em 28 artigos científicos, sendo 01 da LILACS, 02 MEDLINE, 04 PUBMED, 12 SCIELO e 09 em sites correlacionados, os quais estavam mais adequados com o assunto abordado no trabalho. Achados científicos comprovam que algumas intervenções de prevenções nas escolas contribuem diretamente na redução e do controle do bullying no âmbito escolar, podendo assim também evitar problemas psicossociais dos alunos. Os resultados deste estudo evidenciam que se faz necessário, que as escolas adotem estratégias de prevenção para identificar e reduzir os indicie de bullying, juntamente com todo o corpo docente e discente das escolas, pois como foi possível observar esse problema acarreta diversos prejuízos no rendimento escolar e psicossocial do aluno.

**Palavras-chave:** Bullying, escola e Educação Física

## ABSTRACT

---

Bullying phenomenon is one of the most discussed topics in the world, which awakens growing interest for the students themselves, parents, education and health professionals, and others. Several studies, publications, ideas, opinions, suggestions arise in order to explain the phenomenon and the reasons that leads the individual or group acting deliberately, and often cruel. This problem is cruel, epidemic and harms human relationships, and is spreading by the school, where the diversity of the subjects is exposed, becoming a cause of concern for parents, teachers and the students themselves. The objectives were to investigate the problems and consequences of Bullying in physical education classes. Methodology were used as method a collection of data, with periodic research published in the databases: Pubmed, Scielo, and Google related sites. They selected items found with abstract and full text available electronically in English, Portuguese and Spanish. The keyword used in the search for articles was "Bullying," school "and" Physical Education ". The survey were excluded from the jobs provided information that did not fit the purpose of the work. And they were included in the data collection, those who in addition to having information consistent with the theme of work, comes in between the years of publication from 2005 to 2015. To conduct this course conclusion work were used 28 scientific articles, 01 of LILACS, 02 MEDLINE, PUBMED 04, 12 and 09 SCIELO from related sites, which were more suited to the subject matter at work. Scientific findings show that some interventions of prevention in schools contribute directly to the reduction and control of bullying in schools and can thus also prevent psychosocial problems of the students. Final Thoughts: The results of this study show that it is necessary that schools adopt prevention strategies to identify and reduce bullying indict, along with all the faculty and students of the schools, because as we observed this problem involves many losses in educational and psychosocial student achievement.

**Keywords:** Bullying, school and Physical Education

## SUMÁRIO

---

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
3.1 BULLYING.....	14
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO BULLYING.....	15
3.3 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....	16
3.4 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
3.5 QUAIS CONSEQÜÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO RENDIMENTO ESCOLAR.....	19
3.6 QUAL O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING.....	20
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>6 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

---

O fenômeno Bullying é, sem dúvida, um dos mais discutidos temas em todo o mundo, o que desperta crescente interesse para os próprios alunos, pais, profissionais de educação e da saúde, e outros. Diversos estudos, publicações, idéias, opiniões, sugestões surgem com o objetivo de explicar o fenômeno e os motivos que leva o indivíduo ou grupo a agir de forma deliberada, e muitas vezes, tão cruel. (OLIVEIRA, 2011)

Antigamente, comportamentos como o de apelidar e ou/ zoar de alguém podiam ser vistas como inofensivos ou naturais da infância e da relação entre as crianças e adolescentes. Hoje em dia, esses tipos de atitudes passaram a ser consideradas devido a diversos acontecimentos dramáticos envolvendo jovens que invadem escolas e matam as pessoas e/ ou cometem suicídio ou maltratam os alunos. (SOUZA, 2011)

A violência escolar trata-se de ações deliberadas que podem causar danos físicos ou psíquicos à outra pessoa, que variam de conflitos interpessoais até atos criminosos de grande relevância. Muitas destas situações não dependem da responsabilidade e da capacidade das instituições de ensino e de seus funcionários para intervenções, pois dependem de fatores externos. (BOTELHO, 2007)

Um pesquisador da Universidade de Bergen na Noruega, DAN OLWES (1993) foi um dos primeiros estudiosos a realizar estudo sobre violência no âmbito escolar. Ele entrevistou 84.000 estudantes em diversos níveis e períodos escolares, 400 professores e cerca de 1.000 funcionários, onde foi constatado que a cada grupo de sete alunos, um estava envolvido em situações de bullying. Diversos autores de todo o mundo alertam para esse fenômeno e apontam aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento e ao fato de atingir os primeiros anos de escolarização. (FANTE, 2005)

No Brasil os primeiros trabalhos acadêmicos sobre bullying surgiram a partir do ano 2000 como resultado de programas que combateram o bullying, dentre estes podemos citar o Programa de Redução de Comportamento Agressivo entre Estudantes criado por Lopes Neto e ABRAPIA (Associação brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência) e o Programa Educar para Paz. (BOTELHO, 2007)

O Bullying é um termo inglês que significa valentão, brigão, e é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencional, praticada entre pares. Já

em português, é entendido como ameaça, opressão, intimidação e humilhação. Vários autores definem a palavra *bullying*, mas pode-se dizer que é toda agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando conseqüências que vão do âmbito emocional até na aprendizagem (FELIZARDO, 2007).

Essa problemática é cruel, epidêmica e prejudica as relações humanas, e está se alastrando pela escola, onde a diversidade dos sujeitos fica exposta, tornando causa de preocupação para pais, professores e os próprios alunos. (FURTADO, 2010) Além disso, existem formas distintas de classificá-lo: direto ou indireto.

O *bullying* direto, tanto físico como verbal, inclui agressão física, abuso sexual, roubo ou deterioração de objetos de outra pessoa, extorsão, insultos, apelidos e comentários racistas. Já o indireto, compreende a exclusão de uma pessoa do grupo, fofocas e apelidos que marginalizam o outro e qualquer outro tipo de manipulação cometida por um indivíduo ou um grupo contra outro (CALBO et al., 2009)

Além disso, existem vários tipos de agressões que são consideradas como *bullying*, por exemplo: verbal (insultar, ofender, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas), físico e material (bater, espancar, empurrar, ferir, roubar ou destruir os pertences da vítima) psicológico e moral (irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, discriminar, ameaçar, difamar e fazer intrigas) sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar), virtual (novas formas que surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação como celular e internet) (SILVA, 2010).

Outra forma de classificação do bullying é em relação a participação dos envolvidos que podem ser as vítimas que são os indivíduos expostos as ações feitas por outro(s), de forma repetitiva e durante certo tempo, geralmente elas são inseguras pouco sociáveis e não dispõem de recursos para reagir à violência, agressores tendem a serem populares e dominadores aos seus alvos, além de desenvolverem comportamentos antissociais e as testemunhas são pessoas que não se envolvem diretamente nos casos de bullying, mas se omitem (LOPES 2005).

A maioria dos casos de *bullying* em contexto escolar passa despercebida e/ou são mantidos em segredo por um longo período de tempo, dificultando assim uma intervenção precoce. Esse problema é encontrado em qualquer escola, não estando

restrita a nenhuma instituição: primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana, católica, metodista, evangélica, espírita ou demais religiões. (BARROS, 2009)

Um dos principais locais para o surgimento do *bullying* na escola são as aulas de educação física, pois é um momento que os alunos estão em condições diferentes das normais: saem da sala de aula e participam de atividades que os expõem mais. Outros fatores são as demonstrações de fraqueza ou falta de habilidade ao realizar determinadas atividades, como por exemplo, o futebol. (OLIVEIRA, et. al., 2013)

Já Russoni e colaboradores (2007) aponta a existência do *Bullying* nas aulas de Educação Física, principalmente relacionado à questão de gênero, sendo as meninas as maiores vítimas desta situação, pois geralmente os meninos zombam delas dizendo que atividade física é de menino (MELO, et al, 2009).

O papel do professor de educação física é essencial neste processo, pois a identificação e a definição de estratégias poderão evitar esse problema na escola. O educador físico tem muito a contribuir, pois ele é o único docente que está presente em todas as etapas da educação física infantil, ensino fundamental e médio. (GUIMARÃES, 2010)

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi demonstrar as consequências do bullying nas aulas de educação física e verificar o papel do professor frente a este problema no ambiente escolar.

## **2 JUSTIFICATIVA**

---

O Bullying é um problema que vem crescendo em todas as escolas do mundo, sejam elas públicas ou privadas, nas áreas urbanas ou rurais, regiões pobres ou ricas, trazendo consigo ameaça, tirania, opressão, intimidação e humilhação para os alunos. Torna-se pertinente verificar, através da revisão bibliográfica, como identificar o Bullying nas aulas de educação física e o papel do educador físico na resolução deste problema.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

---

#### 3.1 BULLYING

O que para muitos parece ser uma novidade o bullying é um problema que existe há muitos anos, mas que ultimamente vem ganhando espaço no cotidiano das pessoas, em especial as crianças e adolescentes nas escolas, preocupando cada vez mais os professores, pais e até mesmo os próprios alunos sem respostas. (SILVA, 2010)

Esse fenômeno começou a ser estudado na Suécia no ano de 1970 e no Brasil em 1990, mas só a partir de 2005 que o tema passou a ser discutido em artigos científicos, no entanto, ainda é pouco pesquisado, comentado e estudado, motivo pelo qual, não temos indicadores que nos forneçam uma visão global para que possamos compará-lo aos demais países, a não ser dados de alguns estudos (MALTA, *et al*, 2014)

Um exemplo dos efeitos nocivos desse fenômeno foi a tragédia na Columbine High School, em 1999, que, por seu destaque na mídia local e internacional, chamou a atenção de governantes, familiares e pesquisadores. No Brasil, houve um caso que repercutiu bastante sobre o tema foi o do estudante Matheus Abvragov Dalvit, 15 anos que foi morto com um tiro nas costas quando descia de um ônibus na zona norte de Porto Alegre. Ele era vítima de piadas dos colegas na escola, e por isso teria agredido um colega na escola, amigo do rapaz que confessou o crime. (VIEIRA, 2015)

O bullying é uma palavra de origem inglesa considerada um fenômeno mundial que compreende todas as formas de atitudes agressivas intenciona que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outros, dentro de uma relação desigual de poder (NETO, 2010).

Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas (FRANCISCO, 2009). Já segundo (FANTE, 2005) é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento.

Insultos, apelidos cruéis, agressões, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações desse fenômeno. Essas agressões podem acontecer de duas maneiras: verbal e/ou fisicamente, e ambas podem acarretar danos irreparáveis às vítimas, ocasionando prejuízos à saúde física e mental (OLIVEIRA, et. al., 2015)

Apesar da clareza da definição do termo bullying, ainda há divergências em sua aplicabilidade, em decorrência dos estudos serem recentes, na maioria dos países, e da carência de estudos mais aprofundados que avaliem seus impactos ao longo do tempo. Tais divergências são percebidas nas declarações entre os especialistas no tema, profissionais da comunicação social, da educação, da saúde, do direito e até mesmo em legislações em vigor em diversos países. (ANTUNES, 2008)

Portanto, identificar uma ação como bullying não é tão simples. Por isso, é imprescindível que os diversos profissionais tenham pleno entendimento, para que encaminhamentos, atendimentos e procedimentos não sejam equivocados.

Nesse sentido, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009, surge para contribuir e aclarar esse cenário na medida em que tomou situações de violência vividas e percebidas por estudantes adolescentes como tema de investigação. Seu objetivo é contribuir para melhor compreensão do bullying e apoiar as tomadas de decisão visando a sua prevenção. (MALTA, 2014)

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO BULLYING

O bullying pode ser dividido em três categorias: direto e físico direto e verbal e indireto. O direto e físico pode incluir bater ou ameaçar fazê-lo, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade, dentre outros. Já o direto verbal engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, etc. E o bullying indireto se refere a situações de como excluir alguém do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo, espalhar boatos, etc (TOGNETTA , 2010)

Além disso, destaca – se também o bullying virtual ou cyberbullying que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas como filmadoras, celulares, internet, dentre outros. (OLIVEIRA, *et al*, 2011)

O bullying também pode ser classificado de acordo com a forma da agressão: físico, verbal, material, moral ou sentimental, psicológico e sexual. O físico é aquele que traz danos físicos para a vítima (bater, puxar o cabelo, morder, prender a pessoa em algum lugar, dentre outros. O verbal é o tipo mais comum e mais difícil de ser identificado, pela facilidade com que as pessoas dizem coisas impensadas. São as famosas piadinhas, gozações, apelidos, ameaças e fofocas. (EIRAS, 2011)

O material ou sentimental é o ato de esconder, sujar, rasgar, estragar, riscar ou danificar os pertences da vítima e o psicológico é uma forma de fazer com que a pessoa sempre pareça culpada, e o bully (agressor) faz coisas para culpar e prejudicar a vítima, o que pode acarretar problemas mais sérios, como depressão ou mania de perseguição. E o bullying sexual é o que mais acontece com as meninas que se desenvolvem mais rápido ou que são muito atraentes. (EIRAS, 2011)

E os envolvidos desse fenômeno são: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e expectador. A vítima típica é aquela pessoa geralmente pouco sociável e sem recursos para cessar a agressão, ou seja, é aquela que serve como “bode expiatório”. A vítima provocadora é aquela que provoca e atrai reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. (CALHAU, 2009)

A vítima agressora reproduz os maus-tratos sofridos tende a agredir indivíduos mais frágeis do que ela, transferindo os maus-tratos sofridos, perpetuando a violência e expandindo o número de vítimas. O agressor é aquele que vitimiza os mais frágeis, é geralmente impulsivo e tem baixa resistência a frustrações. Já o espectador é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. (CALHAU, 2009)

### 3.3 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

No contexto escolar este cenário não é diferente, a ocorrência do Bullying vem se alastrando cada vez mais, e as consequências são arrasadoras no desenvolvimento das crianças, na autonomia e na autoestima dos jovens. É notório que este fenômeno para os

alunos, não é visto como algo alarmante, pois os autores do Bullying alegam que estão brincando e até mesmo às vítimas não os denunciam com medo de represálias. (ZAIM – DE-MELO, 2009)

Essas vítimas suportam tudo calados ou começam a faltar as aulas por medo e/ou vergonha das situações a que são submetidos, muitos até pedem transferência da escola e não levam o problema a direção da escola ou aos pais. Além disso, a vítima pode sofrer ação de um grupo também chamado de Mobbing que é uma forma de bullying em grupo que são gangues, bandos ou torcidas organizadas. (SILVA, 2010)

Devido a gravidade do Bullying, diversos países vêm instituindo programas que prevêem adoção de regras claras, a comissão antibullying nas escolas, a capacitação de docentes e demais profissionais para a intervenção, a realização de encontros com estudantes e pais de envolvidos, a aplicação de medidas de apoio às vítimas. É o que vem ocorrendo em nosso país, em que inúmeros projetos de leis estão entrando em vigor. De acordo com as leis as escolas devem instituir programas preventivos, compostos por um conjunto de ações que visem reduzir o problema e incentivar a cultura de paz. (FANTE, 2008)

Dentre as ações, podemos citar: capacitação de docentes e equipe pedagógica para o diagnóstico, intervenção e encaminhamento de casos; formação de equipe multiprofissional para estudos e atendimentos de casos; envolvimento da comunidade escolar – pais, docentes, discentes, equipe pedagógica – nas discussões e desenvolvimento de ações preventivas; estabelecimento de regras claras sobre o bullying no Regimento Interno Escolar; orientação às vítimas e seus familiares; encaminhamento de vítimas e agressores e seus familiares aos serviços de assistência médica, psicológica, social e jurídica, dentre outros. (NETTO, 2010)

Em nível federal, um projeto de lei já foi aprovado no Brasil pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e pela Comissão de Educação, na Câmara dos Deputados em Brasília.

Mas, afinal o que se pode fazer para prevenir e/ou amenizar os problemas de bullying na escola? Em primeiro lugar, reconhecer que o bullying é um problema social e que não é só um problema da escola. Não se trata de apenas escolas públicas, mas sim as privadas também. O bullying sempre existiu, não é um fenômeno psicossocial novo,

mas só foi nomeado há pouco tempo e a partir desta nomeação e conceituação, é que se começou a discutir sobre o assunto.

É fundamental que as escolas realizem formação para capacitar os professores e demais profissionais da educação, com o objetivo de entender os prejuízos para o desenvolvimento global tanto dos bullies, quanto das vítimas em si. A capacitação dos profissionais possibilita uma melhor observação nas relações interpessoais, a identificação, o que leva a atitudes mais acertadas em momentos delicados. (FENÔMENO... 2010)

A escola precisa articular políticas de prevenção e de intervenção de uma forma consciente e responsável, para que quando ocorram casos graves de bullying na escola, todos estejam preparados para atuar com responsabilidade social e de forma segura. Também é de extrema importância discutir o assunto com os alunos, principalmente os adolescentes. Quando se discute o tema, percebe-se que praticamente todos já foram vítimas de bullying em algum momento da vida.

#### 3.4 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre diversas disciplinas no âmbito escolar a educação física tem um maior índice de proporcionar o aparecimento do bullying, pois os alunos estão expostos a sua fraqueza e falta de habilidade em realizar alguma atividade proposta pelo professor, tornando-se assim alvos de chacotas e piadas por parte dos alunos mais habilidosos. (SOUZA, 2011)

Em um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte tendo como tema: 'Discriminação de Gênero nas Aulas de Educação Física', foi verificado manifestações de bullying em uma pesquisa de campo realizada através de entrevista com grupo local, com seis crianças, três do sexo masculino e três do sexo feminino em alunos da 4ª série do ensino fundamental público do município do Rio de Janeiro. (SOUZA, 2011)

Nessa pesquisa a pergunta norteadora foi: quais são os tipos de violência e discriminação existente entre meninos e meninas, nas aulas mistas de educação física? A resposta foi agressividade e competitividade aos meninos, enquanto para as meninas predominou a fragilidade.

Para Myers (2000) a agressividade refere-se ao ato de ferir o outro, física ou simbolicamente, e as pesquisas sugerem que os homens, mais voltados às atividades tipicamente masculinas, como caçar, lutar e guerrear, são mais propensos à agressividade do que as mulheres. Isto não quer dizer que o comportamento agressivo não apareça nas meninas, pois elas também o são, principalmente entre si. (EIRAS, 2011)

Em uma das pesquisas de FANTE (2005), ele apresenta um depoimento de uma aluna de educação física, em que ela é alvo de *bullying* duplo, *sui generis* por incluir professores, na forma de difamação, e por colegas, na forma de múltiplos apelidos: ‘baixinha, frágil, inútil, que não serve para nada. Ela relata o seguinte: *Minha vida escolar não é a melhor. Gosto muito dos professores, mas de umas semanas para cá eles andam me difamando, por causa de um trabalho escolar. Estou sendo rejeitada por algumas pessoas da minha classe. Na aula de educação física, dizem que sou baixinha e frágil, então não sirvo para nada [...] (aluna da 6ª série, 12 anos). (FANTE, 2005)*

### 3.5 QUAIS CONSEQÜÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO RENDIMENTO ESCOLAR

O rendimento escolar dos alunos que são vítimas do bullying pode ficar comprometido, visto que, para esses indivíduos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e sim de medo e sofrimento. Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola, revelar medo de ir ou voltar da escola, pedir sempre para ser levado à escola, mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola são também muito comuns e isso afeta diretamente o rendimento escolar desses alunos. (ALMEIDA, 2008)

Em um estudo realizado pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, foram analisados 153 estudos dos últimos 30 anos, onde foi constatado que o desempenho escolar prevê quem vai intimidar. Os pesquisadores descobriram que a vítima típica de bullying tende a ser agressiva, com poucas habilidades sociais, pensamentos negativos, têm dificuldades em resolver problemas sociais, vem de famílias pouco estruturadas e são visivelmente rejeitados e isolados pelos colegas. (SILVA, 2010)

Já o típico valentão também tem atitudes negativas, com problemas com interação social, não tem boas estratégias sociais para resolver problemas, baixos desempenho na escola e não é apenas rejeitado e isolado por seus pares, mas também é influenciado negativamente pelos colegas com quem ele ou ela interage, de acordo com o estudo. (FRANCISCO, 2009)

### 3.6 QUAL É O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO BULLYING

Ao se falar sobre problemas que ocorrem no âmbito escolar, em especial em sala de aula, fica evidente o papel do professor, ainda mais se envolver seus alunos e seu desempenho escolar. O professor tem a obrigação de se informar a fundo sobre o fenômeno bullying, deste modo, será possível estar atento às diferentes formas de manifestações. Além disso, é preciso se responsabilizar como educador, tendo claro entendimento sobre a importância dessa profissão. E quando na escola, a missão do professor é ensinar bem para a formação humana e cidadã. (CALHAU, 2009)

Existem professores que podem influenciar o bullying nos alunos através de atitudes indiretas, como por exemplo, quando o professor se remete a alguém de forma desrespeitosa. O aluno que tem a tendência a desrespeitar o próximo certamente se baseará nas atitudes desse docente. Também é exemplo de bullying por parte dos professores, aqueles que costumam fazer zombarias a respeito da capacidade intelectual do aluno, com isso os alunos poderão pensar que humilhar é uma atitude normal de relacionamento. (CALHAU, 2009)

Não se pode, no entanto, atribuir ao professor toda a responsabilidade da ocorrência de *bullying* na sala de aula. Os alunos podem certamente cometer o *bullying* sem se basear nas atitudes do professor, porém, as atitudes do professor para com os alunos, podem sim, gerar chances para que estes cometam *bullying* na sala de aula. (FURTADO, 2010)

Mas, se o professor transmitir aos alunos a importância do respeito e ter conhecimento sobre os direitos das crianças, ser o mediador de um ambiente de amizade e companheirismo, interferir de maneira coesa nas chamadas brincadeiras de mal gosto, casos de *bullying* poderão não acontecer no interior da sala de aula. Para que o *bullying* não aconteça no cotidiano pedagógico é necessário tanto a participação do professor

quanto dos alunos. O professor de um lado tem o dever de transmitir o papel ético, que envolve a importância do respeito mútuo, do diálogo, da justiça e da solidariedade e os alunos o papel de entender e cooperar com as ações do professor. (FURTADO, 2010) Os professores passam um tempo enorme imaginando a forma correta de lidar com os alunos, particularmente com aqueles que se envolvem em conflitos. “Diante de sua limitação de tempo e do grande número de alunos que ficam por sua responsabilidade, os professores na maioria das vezes tornam-se vulneráveis aos mitos culturais e as suposições incontestadas”. (FURTADO, 2010).

## 4 OBJETIVOS

---

➤ **Objetivo Geral:**

Verificar os problemas e consequências do Bullying nas aulas de educação física.

➤ **Objetivos Específicos:**

- Definir e caracterizar o Bullying;
- Discutir a problemática do Bullying no âmbito escolar da Educação Física;
- Identificar quais os tipos de agressão que ocorre nas aulas de Educação Física em consequência do Bullying;
- Quais consequências psicossociais e implicações do Bullying no rendimento escolar;
- Verificar qual é o papel do professor neste problema.

## 5 METODOLOGIA

---

Com a finalidade de elaborar uma revisão bibliográfica, foram utilizadas como método uma coleta de dados, com pesquisa de periódicos publicados nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Google e em sites correlacionados. Foram selecionados artigos encontrados com resumo e texto completo, disponíveis em meio eletrônico na língua portuguesa, inglesa e em espanhol. A palavra-chave utilizada na busca dos artigos foi “Bullying,” ”escola” e “Educação Física”. Foram excluídos da pesquisa os trabalhos que apresentavam informações que não se enquadravam no objetivo do trabalho. E foram incluídos na coleta de dados, aqueles que além de possuir informações condizentes com o tema do trabalho, se encontrem entre os anos de publicação de 2005 a 2015.

## **6 RESULTADOS**

---

Para realização desse trabalho de conclusão de curso foram utilizados 28 artigos científicos, sendo 01 da LILACS, 02 MEDLINE, 04 PUBMED, 12 SCIELO e 09 em sites correlacionados, os quais estavam mais adequados com o assunto abordado no trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Diversos estudos e pesquisas mostraram que o bullying é uma prática bastante comum, visto que ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou do poder aquisitivo de seus alunos. Foi possível também verificar que a vítima, que na sua maioria são meninas, são geralmente poucos sociáveis, sem habilidades nas atividades e sem recursos para cessar a agressão. Já o agressor são meninos, onde às atividades tipicamente masculinas, são mais propensos à agressividade e competitividade.

Também foram vistos que não há indícios de programas educacionais voltados para identificar e combater o bullying nas aulas de educação física e que os professores não estão preparados para lidar com esse tipo de problema.

Contudo foi detectada nesse trabalho a necessidade das escolas de adotarem estratégias de prevenção para identificar e reduzir os índices de bullying no ambiente escolar, pois como foi possível observar esse problema acarreta diversos prejuízos no rendimento escolar e psicossocial do aluno.

## REFERÊNCIAS

---

ALMEIDA, L.S.; MIRANDA, L.; GUISANDE, M.A. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia**. (Campinas), v. 25, n. 2, p.169-176, jun. 2008.

ANTUNES, D.C.; ZUIN, A. Á. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 33-41, Abr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 Jul. 2015.

BEAUDOIN, M.N.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.

BULLIYNG nas escolas: Qual deve ser o nosso papel? **Educação Física**, a.9, n. 37, set. 2010.

CALHAU, L, B: **Bullying: O que você precisa saber identificação, prevenção e repressão**. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.

EIRAS, C. V. C. Fenômeno Bullying no Contexto Escolar: 2009 Seminário de investigação. **Psicologia. PT O Portal dos Psicólogos**. 2011. (Trabalho de curso). Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0225.pdf>> . Acesso em: 29 maio 2015.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O FENÔMENO Bullying como causa dos massacres em escolas. 2007. Disponível em < <https://alcaraz.wordpress.com/2007/04/21/o-fenomeno-bullying-como-causa-dos-massacres-em-escolas/>> Acesso em: 09 jun. 2015.

FRANCISCO, M. V.; LIBORIO, R.M.C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v 22, n. 2, p.200-207. 2009.

FURTADO, D.S.; MORAIS, P.J.S. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 03 maio 2015.

MALTA, D. C. et. al. Bullying em escolares brasileiros: análise da pesquisa Nacional de saúde do escolar (Pense 2012). **Rev. Bras. Epidemiol. suppl pense**, p. 92-105, 2014.

MENEGOTTO, L.M.O.; PASINI, A.I.; LEVANDOWSK, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.15,

n.2, p. 203-215. Maio/ago. 2013.

NETTO, T.C. Combate ao Bullying nas escolas. **E.F.** n. 38, dez., 2010. (entrevista)

OLIVEIRA, J. G. et. al. Bullying nas aulas de educação física: análise de casos sob ótica docente. **Revista Científica da FHO|UNIRARAS**, v. 1, n. 1, p. 77-85, 2013. Disponível em: < [http://www.uniararas.br/revistacientifica/\\_documentos/art.10-012-2012.pdf](http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-012-2012.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

OLIVEIRA, J. G., et. al. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. **Educação por Escrito**. v. 2, n. 2, 2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying Mentis Perigosas nas Escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, C. P.; ALMEIDA, L.C.P. Bullying em Ambiente Escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.7, n.12; 2011.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T.P. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. **Educação (UFSM)**, v.35, n.3, set./dez. 2010.

VIEIRA, P. R., Violencia no meio escolar, 2009. Disponível em < <http://km-stressnet.blogspot.com.br/2007/10/violencia-em-meio-escolar.html>> Acesso em: 29 de maio de 2015.

ZAIM-DE-MELO, R. Z.; SOARES, I.C.; GAUDIOSO, C.E.V. O fenômeno bullying nas aulas de educação física nas escolas de Ponta Porã – MS. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.5, p. 89-96, 2009.